



BRIEFING COVID-19 – TRANSPORTADORES DE
CARGA

13 DE ABRIL DE 2020

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Entre 7 abr. e 13 abr. 2020, as principais reivindicações dos transportadores de cargas relacionadas à disseminação da COVID-19 foram as seguintes:
 - i. Abertura dos pontos de apoio locais, como restaurantes, borracharias e banheiros públicos pelos governadores estaduais;
 - ii. Retomada plena das atividades econômicas nos estados, para aumentar a demanda do frete;
 - iii. Liberação dos pedágios pelas concessionárias de rodovias federais e estaduais;
 - iv. Intensificação das medidas de prevenção do contágio da doença entre os motoristas pelos governos federal e estadual;
 - v. Aumento do valor que será pago no auxílio emergencial pelo governo federal.
- Além dessas, foram retomadas as seguintes reivindicações mais recorrentes do segmento:
 - i. Declaração de constitucionalidade da Lei de piso mínimo de frete;
 - ii. Aprovação do marco regulatório para a categoria, com supressão do artigo que trata da retirada de circulação dos veículos que tenham mais de 10-15 anos de circulação.
- O presente relatório apresenta uma avaliação atualizada acerca do posicionamento da categoria quanto ao contexto apresentado, a partir da análise de mensagens difundidas em redes sociais;
- De igual modo, é avaliada a resposta do segmento às novas ações e declarações de órgãos governamentais e entidades do setor de transportes de cargas.

MEDO DO CONTÁGIO

- Devido a possibilidade de que nas duas próximas semanas haja acréscimo do número de casos da doença, aumentou o medo de contaminação entre alguns motoristas;
- Houve redução dos relatos em grupos de mensagens de motoristas que testaram positivo para a COVID-19;
- Foram divulgadas, no entanto, algumas mensagens indicando aglomerações e falta de cuidados preventivos em localidades de embarque e desembarque de carga;
- A atuação, até o momento, do Serviço Social do Transporte e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte SEST/SENAT em 130 pontos foi bastante divulgada em redes sociais de motoristas.

FECHAMENTO DOS PONTOS LOCAIS DE APOIO

- Os relatos dos motoristas sobre o fechamento de restaurantes, borracharias e outros estabelecimentos comerciais diminuíram;
- Na maioria das unidades da Federação, como Pará, Ceará, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraíba, Distrito Federal, Amazonas, Tocantins ainda são difundidas mensagens para convocação de passeatas em protesto pela retomada plena das atividades comerciais e econômicas pelos governadores;
- As referidas manifestações já estão em andamento e são também motivadas pela alegada redução da demanda do frete causada pelo recrudescimento das medidas de isolamento social, e pela liberação de passagem nas praças de pedágios do país.

IMPACTOS ECONÔMICOS NA DEMANDA DO FRETE

- Alguns atores conhecidos do segmento ainda sustentam que o valor de R\$ 600,00 não é suficiente para arcar com os custos fixos, como as prestações do financiamento do veículo;
- Cresceu o número de transportadores de cargas, associados a comerciantes e empresários, que defende a prática do isolamento vertical e a retomada de todas as atividades econômicas pelos governadores estaduais, em razão da alegada redução na demanda do frete em diversas unidades da Federação;
- Os meses de março, abril e maio já têm como característica uma demanda média por fretes mais baixa, o que seria intensificado pelos efeitos da COVID-19;
- Efeito indireto da pandemia é a maior dificuldade logística para a realização de transportes de cargas entre trechos mais longos, pois os pontos de parada de alimentação, pernoite e serviços essenciais para os caminhoneiros ainda permanecem reduzidos em diversas unidades federativas;
- Os dados reunidos até o momento sugerem, no entanto, a variação da demanda e do preço do frete conforme a realidade econômica local, com impacto imediato mais direto sobre os transportadores autônomos de cargas, responsáveis por cerca de 45% dos veículos de transporte com tração no Brasil;
- Parcela significativa desses transportadores suportam alto custo fixo de amortização de seus veículos. Todos os integrantes do segmento arcam com elevado custo variável.



ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL



Ministério da Infraestrutura

Atuação



- Promove o consenso entre os governos estaduais e municipais para garantir a circulação do transporte de cargas em rodovias federais e estaduais, mediante ajuste nos decretos de restrição a comércio e circulação de bens, mantendo a oferta de serviços nas estradas, a exemplo de oficinas, borracharias e pontos de alimentação;
- Exerce papel de articulador entre ANTT, CNI, CNA, SEST/SENAT, MS, SERPRO e autônomos, fomentando a construção de soluções coordenadas para o setor de transportes;
- Procura ampliar a utilização do aplicativo InfraBr pelos motoristas para consulta dos locais de serviços essenciais no trecho e cadastro de reivindicações;
- Disponibilizou o painel “Fala caminhoneiro”, a partir dos dados obtidos pelo aplicativo InfraBr.

Avaliação



- Houve novos relatos em redes sociais sobre a abertura de estabelecimentos de apoio, embora a atuação municipal ainda seja difícil;
- Houve divulgação do aplicativo InfraBr em redes sociais do segmento;
- A aglomeração de pessoas e falta de cuidados preventivos ainda são divulgados em grupos de mensagens da categoria, principalmente em locais onde é feito o desembarque da carga;
- O Painel “Fala, Caminhoneiro” permite conhecer as reivindicações dos motoristas sem intermediários;
- A ferramenta tem potencial para mitigar a atomização de lideranças dos transportadores autônomos no futuro;
- Até o fechamento, apenas 100 respondentes utilizaram, no entanto, esta ferramenta.



ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL



Agência Nacional de Transportes Terrestres

Atuação



- Publicou a Portaria nº 128/2020, suspendendo em caráter excepcional e temporário as tramitações de processos físicos entre a Gerência de Processamento de Autos de Infração e Apoio à JARI - GEAUT e a Procuradoria Federal junto à ANTT, pelo período máximo de 15 (quinze) dias, a partir de 1º de abril de 2020;
- Executa ação integrada denominada “Avante Caminhoneiros” com o apoio do SEST/SENAT e concessionárias de rodovias;
- Pela referida ação Foram distribuídos kits de higiene e alimentação, disponibilizados banheiros, chuveiros com água quente, café e água aos caminhoneiros.
- Anunciou o Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) totalmente Digital.

Avaliação



- A ANTT, na avaliação dos caminhoneiros, não tomou novas iniciativas concretas para aliviar os efeitos econômicos imediatos da pandemia, principalmente sobre os transportadores autônomos;
- Novos dados obtidos revelam que as medidas já adotadas parecem não arrefecer o ímpeto mobilizatório dos autônomos pela retomada plena das atividades econômicas;
- Com RNTRC 100% digital, os transportadores poderão se cadastrar, recadastrar e fazer a gestão de frotas sem precisar de atendimento presencial, contribuindo com a política de isolamento social.



ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL



Polícia Rodoviária Federal

Atuação



- Permanece com a operação “SIGA EM FRENTE CAMINHONEIRO” em aproximadamente 150 postos de fiscalização, onde supostamente são fornecidos alimentos e orientações aos motoristas;
- Mantém o mapeamento de mais de 6 mil pontos de apoio a caminhoneiros e usuários das rodovias em plataforma web (<https://suportebr.prf.gov.br/#/dashboard>);
- Publicou a Portaria nº 45/2020/DIROP, diminuindo a restrição do trânsito de Veículos e Combinações de Veículos excedentes em peso e ou dimensões, em razão da declaração de emergência em saúde pública.

Avaliação



- As medidas adotadas contribuem no arrefecimento do ímpeto de paralisação dos transportadores nos próximos dias;
- As atividades coordenadas pela polícia com o SEST/ SENAT e outras entidades na distribuição de alimentos e kits de higiene foram difundidas em redes sociais de integrantes do segmento, conferindo maior visibilidade às ações;
- As alterações nas restrições do trânsito de Veículos e Combinações de Veículos excedentes em peso e ou dimensões devem contribuir com a manutenção do fluxo de cargas nas rodovias federais nos próximos dias e atendem parcialmente uma das reivindicações da Confederação Nacional dos Transportes (CNT).



ATUAÇÃO DE ENTIDADES DO SETOR DE TRANSPORTES

SEST SENAT

Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

Atuação



- Afirma que em razão da Medida Provisória nº 932/2020 prevê o corte de 50% de seus recursos;
- Em razão dos cortes diz que as atuais ações de saúde podem ser canceladas.
- Disponibiliza o número de telefone (061) 98120-0115 e o e-mail ja-mileantunes@sestsenat.org.br para arrecadar doações para as ações relativas à prevenção da COVID - 19.

Avaliação



- O possível aumento do número de casos de motoristas acometidos pelo novo Coronavírus enseja maiores cobranças dos motoristas para que a entidade forneça atendimento médico e mais kits de prevenção;
- Os cortes de recursos anunciados pela entidade devem prejudicar a ações atuais de prevenção da COVID-19, elevando o medo de contágio entre os motoristas;
- A arrecadação de recursos deve promover a continuidade de somente parte das ações de prevenção à COVID-19 deflagradas pela entidade.



ATUAÇÃO DE ENTIDADES DO SETOR DE TRANSPORTES

CNTA

Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos



Atuação

- Circula suposto número de telefone (041 – 99171-3641) para que caminhoneiros com dificuldades possam entrar em contato com a entidade;
- A entidade não cogita, até o momento, a suspensão das atividades e se declara a favor do isolamento horizontal, a pesar de que parte significativa da categoria ainda defende o isolamento vertical.



Avaliação

- Os pronunciamentos da entidade são considerados um dos parâmetros no monitoramento do ímpeto paredista geral dos transportadores autônomos;
- O alinhamento da entidade com o Minfra mitiga, no momento, a possibilidade de mobilizações nacionalmente coordenadas pelos autônomos;
- A discordância da entidade quanto à adoção do isolamento vertical favorece o surgimento de novas críticas a ela proferidas por motoristas em redes sociais do segmento.



ATUAÇÃO DE ENTIDADES DO SETOR DE TRANSPORTES



Confederação Nacional do Transporte



Atuação

- Se mantém contrária à liberação das cancelas de pedágio, por respeitar os contratos realizados entre o governo e as concessionárias;
 - Em 13 abr. 2020, disponibilizou o Painel Impacto no Transporte COVID-19, detalhando dos dados da pesquisa realizada entre 01 e 03 abr. 2020.
-



Avaliação

- O posicionamento contrário à liberação dos pedágios indica que as empresas transportadoras não são, no momento, favoráveis a nova paralisação coordenada com os transportadores autônomos;
- A tendência de piora no faturamento do setor de transporte de cargas em razão dos impactos da pandemia, não permite descartar a adesão de algumas transportadoras de cargas a futuras mobilizações, caso as medidas propostas pela CNT não sejam atendidas pelo governo federal;
- As alterações nas restrições de circulação dos veículos de cargas em rodovias federais efetivadas pela PRF não devem impedir outras reivindicações da entidade.



ATUAÇÃO DE ENTIDADES DO SETOR DE TRANSPORTES



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil



Atuação

- Alega manter as ações para garantir o abastecimento da população e a sobrevivência do pequeno produtor;
 - Anuncia número de telefone (061 – 93300-7278) para que o produtor possa entrar em contato com técnicos da CNA e obter suporte no período de crise da COVID-19.
-



Avaliação

- A atuação mais intensa da CNA na proposição de medidas atenuadoras dos impactos na produção agrícola é capaz de mitigar a redução na demanda do frete nos próximos meses.

PERSPECTIVAS

- Reivindicações recentes da categoria de transportadores de cargas em redes sociais continuam motivadas principalmente pela redução do frete disponível;
- Em período mais recente, observou-se crescente demanda de frete para produtos relacionados à prevenção ao COVID-19, tais como: medicamentos e produtos de higiene em geral;
- Há um potencial de aumento na demanda de fretes, inclusive com transportadores demandando em outros estados;
- Houve diminuição de mensagens com ameaças sem autoria determinada;
- A intensificação de medidas específicas de prevenção da disseminação do COVID-19 tem o potencial de desestimular iniciativas que visam à suspensão das atividades;
- As reivindicações ainda existentes estão relacionadas principalmente à insuficiência de protocolos e medidas de prevenção nos locais de desembarque de carga;
- O SEST/SENAT ainda continua suas ações, porém somente oferecendo suporte a outros órgãos, como ANTT e PRF;
- A intensificação das medidas articuladas pelo Minfra junto ao Conselho Nacional de Secretários de Transportes e ao Comitê de Gerenciamento de Crises contribuiu na abertura de diversos pontos de apoio aos motoristas, prevenindo, por ora, iniciativas de suspensão das atividades da categoria;
- Eventual aumento do número de casos de motoristas acometidos pelo COVID-19, em contexto de sobrecarga do sistema de saúde, deve favorecer novas manifestações do setor;
- Fortuito endurecimento das medidas de isolamento social e a permanência de grande parcela dos motoristas em isolamento social podem corroborar para uma diminuição drástica da quantidade de carga transportada, em especial os fretes de longa distância;
- A pulverização da liderança, característica do segmento, não permite descartar, ainda, iniciativas de paralisações locais, aumentando o risco do desabastecimento de produtos essenciais em algumas unidades federativas;
- O adiamento da reunião no Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 27 abr. 2020, deve provocar aumento da insatisfação da categoria frente aos órgãos governamentais, visto tratar-se de pautas primárias e recorrentes dos transportadores autônomos, em especial;
- A manifestação de atores conhecidos do setor contrária à divulgação de falsas convocações de protestos mitiga, no entanto, a possibilidade da deflagração de novas manifestações estaduais;
- Uma visível mudança de pauta com foco na reunião com o STF mitiga ainda mais manifestações imediatas relacionadas aos impactos da doença;
- Os principais líderes dos transportadores autônomos estão convergindo na retomada das principais pautas defendidas pela categoria;
- Esse alinhamento sugere um fortalecimento em torno de demandas correntes da categoria;

- Não prevalece na categoria receio de contágio pela COVID-19 a ponto de impedir futuras mobilizações com tentativas de bloqueio rodoviário e aglomeração de atores, conforme últimas manifestações no estado de São Paulo;
- Por fim, ainda não foram identificadas convocações coordenadas de manifestações nacionais dos transportadores de carga para os próximos dias, apesar de já existirem manifestações locais.